



ID: 118359163 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

Retrato de um país que começou a ir à Escola há 50 anos

A totalidade das crianças entre os seis e os 14 anos frequenta hoje o Ensino Básico e 90% dos jovens em idade regular estão inscritos no Secundário. No Ensino Superior, a massificação consolida-se. O ponto fraco são as creches.

ALMERINDA ROMEIRA

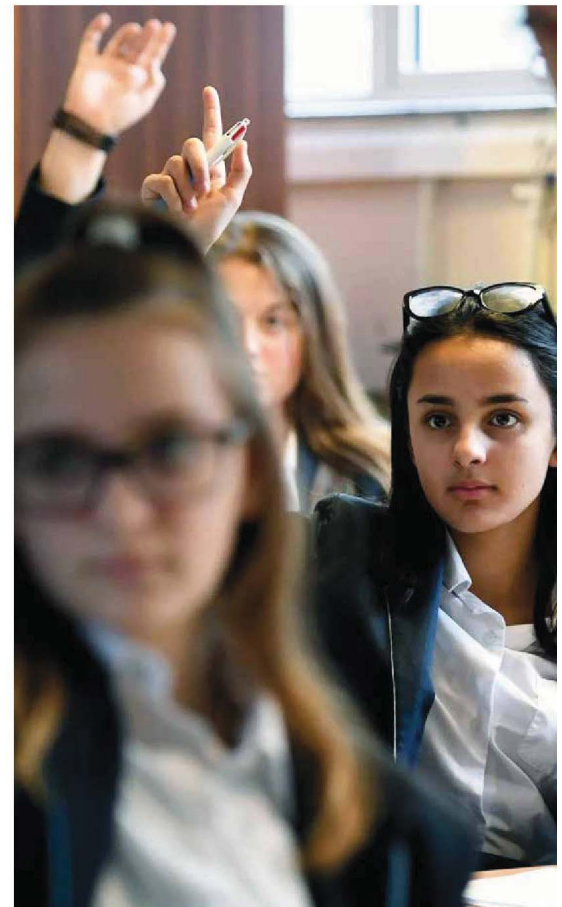
↙ O retrato já não é a preto e branco, mas mostra ainda nuances cinza-claros. Meio século depois do 25 de Abril, o ensino universal está cada vez mais perto de se tornar realidade. A totalidade das crianças entre os seis e os 14 anos frequenta o Ensino Básico, 90% dos jovens em idade regular estão inscritos no Secundário e o Superior consolida a massificação. O ponto mais fraco do sistema são as creches.

O Balanço Anual da Educação 2025, produzido pela Fundação Belmiro de Azevedo, lançado nestes dias, traça o retrato detalhado da realidade educativa. O que tanto uns, os que conheceram o país de analfabetos que éramos, como outros, os que só o conhecem através das estatísticas, veem é uma grande diferença. Várias e impagáveis conquistas. Há novos desafios — o aumento exponencial de alunos filhos de imigrantes ou eles próprios vindos de fora — e problemas que subsistem. O subfinanciamento do sis-

tema, as assimetrias regionais, as questões de equidade social, para referir alguns.

O estudo da Fundação Belmiro de Azevedo, que lemos, foi coordenado por Hugo Figueiredo e Carla Sá, investigadores do CIPES - Centro de Investigação de Políticas de Ensino Superior e envolveu os também investigadores Cláudia Sarrico, Joyce Aguiar, Miguel Araújo, Isabel Machado, Orlanda Tavares e Pedro Luís Silva. Em análise estão dados dos cinco anos entre 2019 e 2023.

Começamos por um dos garantes do sistema - os recursos. No período em análise, há um aumento real do investimento público de 6,6%, com um aumento relativo no conjunto do ensino pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo do ensino básico (16,6%) e no ensino superior (12,9%). No ensino profissional, o investimento cresce 200 milhões de euros em 2023 face a 2021, o que reflete a aposta do Governo de António Costa, com João Costa ao leme da Educação, na parte final do seu consulado. De acordo com os dados, uma parte do investimento público teve como destino o alargamento e a progressiva universalização da cobertura de



ID: 118359163 25-07-2025 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

rede educativa, incluindo as creches e o pré-escolar. Por seu turno, o financiamento do apoio e ação social manteve-se em níveis semelhantes aos da última década, com as famílias a assumirem uma parte significativa da despesa no pré-escolar (33% face aos 12,5% de média na OCDE) e no ensino superior (26,7% vs. 19,2%).

Da creche ao Ensino Superior

O ponto mais fraco do sistema é a creche, algo que a bem dizer não existia há meio século. Ainda assim, a taxa de cobertura sobe para os 55% em 2023, num total de 130.787 lugares, com cerca de 87% das vagas efetivamente ocupadas, o que se traduz em 48% das crianças com menos de três anos matriculadas em creches. A agravar o problema está a fraca cobertura concentrada nas regiões mais habitadas do país, a Grande Lisboa e o Grande Porto, mas também o sudoeste alentejano e algarvio, parcos em infraestrutura desta natureza.

Ao invés, o nível seguinte, o pré-escolar aproxima-se da universalidade, com cerca de 94% das crianças dos três aos cinco anos integradas na rede em 2023. No ano letivo de 2022/2023, o último abrangido pelo estudo, existiam 5.731 estabelecimentos em funcionamento, 60% dos quais na rede pública e 23% correspondentes a privados dependentes do Estado. A rede espelha assimetrias regionais significativas, com o setor privado independente a complementar a oferta onde a procura era maior.

O ano de 2020/2021 fica para a história como aquele em que a totalidade das crianças entre os 6 e 14 anos frequenta o Ensino Básico. Todas as crianças aprendem hoje a escrever, a ler e a contar. Já no Ensino Secundário, em 2022/2023, a população em idade regular que frequenta a escola está nos 90%. E se no ensino obrigatório, a escola pública e o privado dependente do Estado asseguram a cobertura de quase toda a rede, no secundário ganha espaço o ensino privado independente.

O Ensino Superior espelha uma conquista extraordinária. Nos cinco anos objeto de análise, o total de inscritos aumentou 11,5%, para um total de 448.235 alunos, dos quais mais da metade (54%) raparigas. No último ano, as Instituições de Ensino Superior públicas aumentaram em 5% as vagas nos cursos de formação inicial, para um total de 55 mil. Entre os inscritos nesse ano, cerca de 63% optam por licenciaturas e 27% escolhem cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP).

Rácio aluno/professor

Os professores e o pessoal de apoio educativo são essenciais para a qualidade do sistema educativo. Diferentemente de há 50 anos, tanto professores como assistentes administrativos e operacionais, técnicos especializados e outros profissionais estão envelhecidos. Substituí-los no futuro próximo é outro desafio. Fernando Alexandre, o ministro da Educação, Ciência e Inovação de Luís Montenegro pôs em marcha a revisão do Estatuto da Carreira Docente e tem repetido que para “conseguirmos atrair novos docentes, temos de tornar a carreira mais atrativa, mas também mais simples e mais previsível”. Esperam-se novidades nos próximos tempos.

O número de alunos por docente reflete, simultaneamente, a capacidade de resposta do sistema e as condições de trabalho dos professores. E de acordo com o estudo, os alunos por professor diminuem à medida que se avança no nível de escolaridade. Além disso, os rácios do ensino público são ligeiramente inferiores aos do privado. Nas regiões que rodeiam os maiores centros urbanos do litoral, os rácios estão acima da média nacional.

Resultados e como melhorá-los

Portugal é avaliado no Programme for International Student Assessment (PISA) desde 2000, sendo o único país da OCDE com uma trajetória positiva consistente desde a sua primeira edição, até à penúltima, em 2018. No PISA 2022, última avaliação, o trambolhão verifica-se nos três campos alvo de escrutínio: Matemática (-20.6 que em 2018), Ciências (-7.3) e 477 e Leitura (-15.2). Os números equivalem à perda de um ano de conhecimentos face a 2018 e fazem soar todas as campainhas. Será reversível?

“Se quisermos melhorar os resultados da educação, só há uma coisa a fazer - tornar a educação efetiva, consequente, ativa”, afirmou Maria de Lourdes Rodrigues, reitora do ISCTE e antiga ministra da Educação, no Técnico Innovation Center, durante a apresentação do estudo da Fundação Belmiro de Azevedo. Esmiuçou: “É trabalhar na qualidade daquilo que se faz todos os dias nas escolas. É que cada um que tem um papel a desempenhar nas escolas, desempenhe esse papel: se está para ensinar, garantir que se aprende; se está para liderar, garantir que se lidera; se está para organizar, garantir que se organiza. E é muitas vezes isto que, na minha opinião, falha e, se calhar, falha, vezes demais...”. A reitora admitiu que, provavelmente, o problema não é a falta de recursos. “Nós mantemos a escola a funcionar do ponto de vista organizacional como se tivéssemos alunos todos iguais...”.

Diz-se que o mundo mudou. Na verdade, Portugal mudou com ele. O país tem hoje escolas onde o português se tornou quase uma língua estrangeira. Responder com qualidade a um desafio de tamanha diversidade não levará 50 anos, mas...

